

COMPARTILHANDO A “ANIMAÇÃO” EM SALA DE AULA

NAUM ROBERTO GOMES¹; CARLA SCHNEIDER²

¹Universidade Federal de Pelotas – naumnrg@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ufpel.carla@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato das atividades desenvolvidas pelo discente Naum Roberto Gomes enquanto bolsista do projeto de ensino de iniciação à docência “Animação Experimental: explorando técnicas e tecnologias”, ou simplesmente “Monitoria 2D”, realizado sob orientação dos professores Carla Schneider e André Macedo para as disciplinas *Introdução a Animação* (primeiro semestre) e *Animação 2D e História da Animação* (segundo semestre), dentre as quais estão duas disciplinas núcleo do sistema de “horizontalidade” do curso de Cinema de Animação da Universidade Federal de Pelotas. Este sistema visa, ao fim de um semestre ou ano letivo, a entrega de um produto audiovisual em animação. O relato, presente neste texto, é composto pelas percepções e dificuldades do bolsista/monitor, bem como pelo retorno da turma mediante preenchimento de formulário digital online.

2. METODOLOGIA

Definir e adotar uma metodologia para a experiência como bolsista de iniciação a docência, estando inserido num curso de bacharelado cujo a carga horária necessita do aprendizado e domínio de técnicas específicas (animação 2D, animação 3D e stop-motion) mostrou-se um desafio. Neste contexto, surgiram questões como: afinal, como compartilhar o conhecimento? O que é didática? Quais os conteúdos primordiais?

Ao analisar a grade curricular até então cursada, optou-se pelo método adotado pela professora Carolina Rochefort (*Desenho da Figura Humana*) e por seu bolsista de monitoria/docência, Murilo Alves Perin, método observado, experimentado pelo bolsista/monitor em seu segundo semestre. As aulas, chamadas de “encontros”, proporcionavam um ambiente agradável e produtivo, que buscava respeitar as diversidades sensoriais e representativas dos presentes. O relacionamento professor-bolsista-aluno se aprofundava naturalmente diante da convivência, do compartilhar de experiências mútuas e da mediação resultante da dinâmica “aluno/autor <> obra <> aluno/ espectador”. Portanto, a comunicação se tornou um dos eixos principais da monitoria e da experiência docente. O conteúdo era discutido e organizado com a professora por meio de reunião semanal com registros em plataforma digital (Trello). O acompanhamento extraclasse era realizado presencialmente durante os horários reservados à monitoria durante a semana; e a distância, para fins comunicativos e deliberativos, através do uso de grupo em rede social online (Facebook). Cabe esclarecer que o acompanhamento em sala de aula, nas disciplinas mencionadas, foi impossibilitado devido ao conflito de horários de aulas entre o bolsista/monitor e a turma.

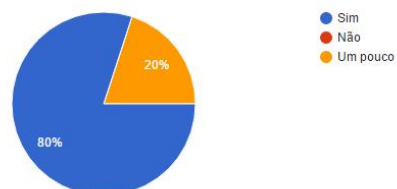
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa a fazer foi conversar com cada estudante sobre a motivação para a escolha do curso, se possuía conhecimento prévio em animação, preferência por alguma área específica, somado a primeira tarefa recebida – correção de exercícios seguida de orientação. Foi possível traçar os perfis individuais e assim nortear o acompanhamento de acordo com as propostas de trabalho, gostos e familiaridades.

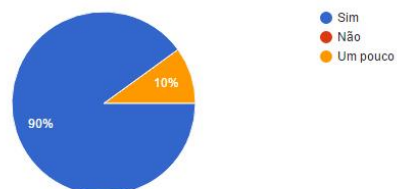
O espaço de trabalho foi pensado, como dito anteriormente, como um local agradável. As monitorias aconteciam de forma descontraída e com música, que eram escolhidas pelos próprios estudantes. Esperar-se-ia que este cenário diminuísse o rendimento, porém, ele intensificava a integração e a produção do trabalho em equipe por conta dos estudantes se sentirem a vontade. Caso surgissem dúvidas, elas seriam tratadas individualmente ou se diminuiria o volume da música para explicações a todos, quando fossem em comum. E a maior necessidade era a realização de exercícios práticos associados a referências técnicas, que em conteúdo teórico. O aprendizado foi consequência de todas essas vivências, inclusive para o próprio bolsita de monitoria.

Os estudantes foram convidados a responder um questionário acerca do desempenho do monitor e da monitoria, por meio de formulário online (Google Docs). Onze desses estudantes se dispuseram a responder. Abaixo, segue a resposta obtida dos dez alunos que responderam que frequentavam a monitoria:

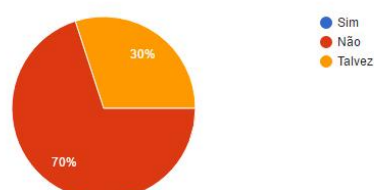
A monitoria foi necessária para a sua formação? (10 respostas)



A monitoria influenciou a qualidade do produto final? (10 respostas)



Se não houvesse monitoria, alcançaria o mesmo resultado? (10 respostas)



Para a disciplina do primeiro semestre, *Introdução a Animação*, a monitoria era diária. Seguiu assim até a finalização dos trabalhos junto ao encerrando do semestre. Na semana anterior a entrega final, foi realizada a “Maratona Pencil Test”, onde de quinta a terça-feira, incluindo o sábado, a turma imergiu num sistema intenso de produção. *Pencil Test* é uma etapa da técnica do desenho animado que possibilita testar como o movimento da cena flui, com desenhos em sequência. O trabalho de “horizontalidade” do primeiro semestre se configura na realização de um *Pencil Test* com média de trinta segundos. Os grupos utilizaram doze ou vinte e quatro quadros (desenhos) por segundo na produção para ter a simulação e representação do movimento.

Para as disciplinas do segundo semestre, *História da Animação* e *Animação 2D*, as monitorias ocorreram três dias por semana (terças, quartas e sextas-feiras). Para a primeira, teórica, o objetivo foi a documentação de material sobre a filmografia dos Estúdios Disney e auxílio nos seminários. Para a segunda, mais prática, o foco era a produção do trabalho da “horizontalidade”, que consiste em uma animação 2D de até um minuto e meio. Com a experiência do semestre anterior, pode-se perceber que a turma apresentou uma postura mais independente, o que resultou num processo mais ágil e seguro como um todo.

Quanto ao próprio monitor, o aprendizado no compartilhar e orientar despertou o interesse pela docência, entrando em acordo com a proposta da bolsa de iniciação à docência. Este fato não deixa de ser curioso e interessante, considerando-se que o curso tem formação no bacharelado (como já mencionado antes) e a pesquisa nacional na área, como o próprio curso, seja recente neste âmbito.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que esta experiência da “Monitoria 2D” se mostrou indispensável a qualidade técnica observada na maioria dos produtos (curtas-metragens) realizados por esta turma (ingressantes 2015-1). Os curtas podem ser consultados no acervo do Centro de Artes, no prédio da Rua Álvaro Chaves, sala 206, mediante agendamento prévio junto a coordenação dos cursos de cinema. Cabe destacar o fato que o atual bolsista de iniciação à docência, Cesar William Boletti, foi um dos estudantes mais assíduos desta turma em 2015 e hoje aplica um modelo de monitoria semelhante, tendo tal vivência como referência.